



CRIANÇAS AJUDAM CRIANÇAS

Campanha Pequenos Reis Magos leva solidariedade a quatro países



Saiba mais sobre a relação entre o brincar e a autoestima das crianças

Voluntariado: motivos para celebrar e continuar na missão

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): o que são e como os líderes contribuem

EXPEDIENTE

Esta revista é trimestral e de responsabilidade da coordenação nacional da Pastoral da Criança, Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A Revista Pastoral da Criança também está disponível na internet, no endereço:

www.pastoraldacrianca.org.br/revista

Conselho Editorial:

Ir. Veneranda da Silva Alencar

Dr. Nelson Arns Neumann

Maria das Graças Silva Gervásio

Jornalista responsável:

Thaís Mocelin - MTB 10572/PR

Reportagem e edição:

Lígia Fumaneri Rosa

Thaís Mocelin

Projeto gráfico e diagramação:

Daniilo Oliveira de Araujo

Foto de capa:

Arquivo da Pastoral da Criança

Projeto EPUB:

Fernando Ribeiro

Diagramação EPUB:

Daniilo Oliveira de Araujo

Impresso com apoio do

Ministério da Saúde

Impressão: Coan Indústria Gráfica

Tiragem: 150.000 exemplares

Cartas ou artigos para a redação devem ser remetidos para:

Coordenação Nacional da

Pastoral da Criança

Rua Jacarezinho, 1691 - Mercês

CEP: 80810-900 - Curitiba/PR

E-mail: revista@pastoraldacrianca.org.br

Esta revista não pode ser comercializada.

Os artigos e impressões pessoais nela publicados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e comunidades.

PARCEIROS

Para realizar seu serviço em todo o Brasil, a Pastoral da Criança conta com o importante apoio de vários parceiros, entre eles:

Parceiros Institucionais:



- Doações espontâneas efetuadas através de faturas de energia elétrica nos estados: AL, BA, CE, ES, GO, MT, PA, PR, RJ, SC, SE, SP e TO.

Parceiros em Projetos e Programas:

MINISTÉRIO DA
SAÚDE



- Fundação Vale • Unilever

Parceiros Técnicos:



- CONASS • CONASSEMS • FEBRASGO
- Federação das APAEs • Fundação Grupo Esquel
- Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS
- SBP • UFPR - Informática • USP - Nutrição • UNICEF

DOAÇÕES

Pastoral da Criança

CNPJ: 00.975.471/0001-15

Bradesco

Agência: 5760-6

Conta: 019362-3

Banco do Brasil

Agência: 1244-0

Conta: 54.806-5

- Outras formas de doação, acessar o link:
www.pastoraldacrianca.org.br/doar

ÍNDICE

04 | Mensagem

05 | Reflexão

06 | O brincar e a autoestima das crianças

09 | Voluntariado não tem idade,
tem amor ao próximo

Neste Dia da Pastoral da Criança, celebrado na mesma data do Dia Internacional do Voluntário, fica a mensagem de agradecimento por tudo que os líderes e apoios realizam em suas comunidades, com amor, dedicação e perseverança. E, também, o incentivo para convidar cada vez mais voluntários, especialmente os jovens que estão querendo se envolver mais com as questões de onde vivem.

12 | Espaço das Comunidades

14 | Pequenos Reis Magos

E se um grupo de crianças vestidas de Reis Magos batesse em sua porta, trazendo mensagens de paz e de comprometimento com crianças do mundo inteiro? Nesta edição, a reportagem especial apresenta a campanha Pequenos Reis Magos, uma iniciativa da Pastoral da Criança Internacional, inspirada em uma tradição alemã, para beneficiar as crianças que mais precisam.

23 | A prática dos 17 Objetivos de
Desenvolvimento Sustentável

O que a Pastoral da Criança e todos os seus líderes têm a ver com as metas globais elaboradas pela Organização das Nações Unidas (ONU) e assumidas por diversos países? Tudo!

26 | Bendito é o fruto do teu ventre!

Confira algumas dicas de como buscar mais gestantes e aumentar o acompanhamento deste público.

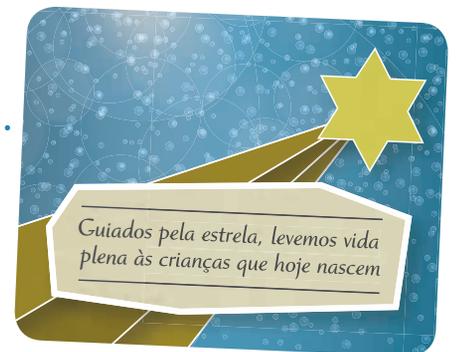
28 | Lanchinho para as férias de verão

30 | Artigo

31 | Fique por dentro



Girau do Ponciano (AL)



A força transformadora do voluntário



Foto: Arquivo da Pastoral da Criança

Irmã Veneranda da Silva Alencar

Irmãs Missionárias de Santa Teresinha (IMST)
Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança

Queridos voluntários, vocês certamente conhecem a história do passarinho que ajuda a apagar o incêndio na floresta. Ele voava até um riacho, enchia o bico de água e despejava as gotinhas sobre o fogo. Quando questionado sobre seus motivos, ele respondia: *“Não sei se conseguirei apagar o incêndio. Mas, eu faço a minha parte”*.

Ao fazermos a nossa parte, contribuimos para a construção de um mundo melhor. Ao dividir experiências e conhecimentos, acompanhar as crianças e as gestantes nas comunidades,

vocês, voluntários da Pastoral da Criança, promovem ambientes de paz e solidariedade, levando adiante a nossa missão de levar vida plena aos que mais precisam.

Os voluntários são a força que move a Pastoral da Criança nesses 33 anos. Obrigada por visitar as famílias, as crianças, ouvir, aconselhar, orientar e, principalmente, por todo amor e dedicação. Celebramos o Dia Internacional do Voluntário, junto com o Dia da Pastoral da Criança, com gratidão a Deus por todo o bem que vocês fazem. Parabéns!

Celebração da paz e da esperança

Nesta mesma época, a celebração do Natal nos recorda a surpreendente proximidade de Deus em relação aos homens. O Filho de Deus veio ao mundo para estar próximo de cada pessoa e para revelar-lhe, humanamente, o amor do Pai. Esse é o motivo pelo qual o Natal nos traz um clima geral de serenidade e paz, de alegria e fraternidade. Nos sentimos mais próximos de Deus e amados por Ele, apesar de todas as nossas limitações e preocupações diárias.

Que a alegria do Natal e a esperança do novo ano que se aproxima nos fortaleça em nossa experiência de fé. Pois, *“conhecer Jesus pela fé é a nossa alegria, segui-lo é uma graça e transmitir este tesouro aos demais é uma tarefa que o Senhor nos confia”* (Documento de Aparecida).

Gostaríamos de agradecer a Deus, por toda a missão realizada na Pastoral da Criança neste ano de 2016. Louvar pelos muitos desafios que apareceram ao longo deste período, que foram e estão sendo superados, e nos permitiram crescer em nossa caminhada missionária. Também bendizer os frutos partilhados, avanços e conquistas, que nos motivam a dar continuidade à missão da Pastoral da Criança.

Que vocês, líderes, iluminados pela fé e pela esperança, possam continuar enfrentando os desafios e celebrando a vida constantemente.

Um abençoado e Santo Natal para você, sua família e todos aqueles que buscam vida plena. Que 2017 seja um ano de muito crescimento e de fé, repleto de paz e amor para todos.

Muitos abraços, fraternos e missionários. ■



Dom José Mário Scalon Angonese
Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Curitiba (PR)

Experiência, você tem?

O que nossa Igreja pode oferecer de melhor aos nossos jovens para que se tornem autênticos discípulos de Jesus? Por muito tempo, acreditamos que uma bem fundamentada doutrina do catolicismo seria suficiente. A história recente indica que só teorias e doutrinas, ainda que necessárias, não são suficientes para que os jovens se encontrem e façam amizade com Deus. Mais do que saber sobre Deus, é necessário que façam experiência viva de fé e queiram permanecer na Igreja.

O Papa Francisco insiste: *“Saíamos, saíamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo (...) prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças”* (EG 49). Na Jornada Mundial da Juventude da Polônia, falando aos jovens, o Papa Francisco disse: *“Saíam do ‘sofá’ e lutem pelo vosso futuro (...) É muito triste passar pela vida sem deixar uma marca, ninguém veio ao mundo para vegetar”*. E, ainda, o Papa insistiu: *“Jesus envia. Ele, desde o início, deseja que a Igreja esteja em saída, vá pelo mundo”*.

A formação doutrinária tem a sua importância no processo de formação na fé, mas se for a única via de apresentação do Evangelho, a vida cristã se empobrece, porque ficará reduzida ao conhecimento de alguns conceitos. E o ser humano é mais do que a razão. A vida cristã exige o despertar e o fortalecer da fé, o sentimento de pertença à Igreja e o vínculo com Deus, e para isto faz-se necessário respeitar o processo de encontro com o Cristo, ou seja, precisamos valorizar a experiência.

Por isso, não é suficiente a formação sobre as missões, ou um evento missionário apenas. Urge tomarmos uma atitude missionária. Ou seja, não basta “saber” que somos missionários, nem tampouco realizar uma atividade missionária que alivie nossas consciências. Faz-se urgente experimentar o gosto de sermos missionários, a fim de que nosso jeito de ser Igreja se transforme e estejamos permanentemente “em saída”.

O jeito da Igreja ser “em saída” começa com eventos como: um mutirão missionário de visitação às famílias dos próprios catequizandos; visita às casas de determinado bairro, ou, como nos propõe a Pastoral da Criança, que os catequizandos do Crisma, em unidade com as equipes da Pastoral da Criança, em suas paróquias, organizem um “Mutirão em busca das gestantes”. Uma atividade que pode acontecer a cada três meses, para identificar as mulheres que estão grávidas na comunidade e realizar o acompanhamento delas desde o início da gestação: uma bela experiência, que alimenta processo.

Faz muito bem ao discipulado a experiência de organizar comunidade, de salvar vidas, de fazer da vida um dom, enfim, ser Igreja em saída missionária e na mística do serviço. Portanto, mais do que conhecimentos, é a experiência que forma e aperfeiçoa discípulos missionários de Jesus, cidadãos do Reino de Deus, em contínuo treinamento para a Vida Eterna. Eis o que de melhor, como Igreja, podemos oferecer aos nossos jovens, de todas as idades, sobretudo, os crismandos: a experiência da amizade com Jesus. ■

O BRINCAR E A AUTOESTIMA DAS CRIANÇAS



Foto: Arquivo da Pastoral da Criança / Indianópolis (PR)

Todos nós já olhamos uma criança brincando e quisemos voltar no tempo. Mas, você já parou para pensar em como o ato de brincar influencia as nossas ações e habilidades na vida adulta?

É por meio das brincadeiras que as crianças se desenvolvem integralmente, ou seja, aprendem a se comunicar, aceitar a existência dos outros, estabelecer relações sociais, fazer planos, respeitar regras e condutas sociais. Além de ajudar no desenvolvimento de habilidades cognitivas, físicas, socioafetivas, morais e de capacidades importantes como: a linguagem, atenção, concentração, memória e imaginação.

O brincar e seus benefícios variam conforme a faixa etária. Até os 2 anos de idade, a brincadeira ajuda as crianças a explorarem e estimularem seus sentidos, elas

descobrem cores, texturas, sons, cheiros e gostos. Entre os 3 e os 4 anos, começa a surgir o faz de conta, em que imitam situações cotidianas, como brincar de casinha ou fingir ser um motorista de ônibus, o que permite que elas usem a imaginação para entenderem a realidade. Dos 5 aos 6 anos, surgem os jogos coletivos, de tabuleiro ou de mesa, e os pequenos já estão aptos para incluir outras crianças em suas brincadeiras.

Os pais são os primeiros a fornecerem informações, estímulos e a interagirem com a criança. Desse modo, sua participação e incentivo nas brincadeiras é fundamental. Vale lembrar que brincar em família ajuda a fortalecer relações e permite que os pais se envolvam e participem ativamente na vida dos filhos.

“O livre brincar é essencial para a construção da autonomia da criança. Somente com autonomia podemos ser autênticos cristãos num mundo injusto, cheio de violência e drogas: com autonomia não somos contaminados, mas construtores de uma sociedade mais justa e fraterna”.

Nelson Arns Neumann

Brincadeira é assunto de especialista

O brincar traduz, para a realidade infantil, o mundo dos adultos. É por meio das brincadeiras que as crianças criam representações do que veem e encontram soluções, alternativas e interações que ajudarão a resolver as mais diversas questões.

“Ao brincar, do ponto de vista neurológico, a criança cria formulações, aprende a prever intenções e, conseqüentemente, o comportamento das pessoas. O que desenvolverá, conforme ela cresce, a capacidade de interação social, que nos permite participar de grupos e cooperar. O brincar proporciona o aprendizado em um alto nível de

qualidade e a dinâmica desse ato em si implica em desenvolvimento humano”, relata Cleide Barbosa, neuropsicóloga e psicopedagoga.

Cleide acredita que o brincar reflete também na autoestima e nas habilidades sociais das crianças. *“O brincar ajuda as crianças a compreenderem as relações afetivas que ocorrem no meio em que vivem e as estimula a buscar o outro, a interação e sua felicidade. A brincadeira é, portanto, uma experiência flexível e autodirecionada, que serve para as necessidades individuais da criança, como para a sociedade em que ela viverá na vida adulta”,* explica.

Brincar para ser feliz

Maria Alves Benevenuto, coordenadora da Pastoral da Criança na Diocese de Umuarama (PR), afirma que a brincadeira é essencial para o aprendizado e para a felicidade das crianças: *“As crianças gostam de brincar e quando elas brincam umas com as outras, lidam com a questão de esperar o tempo, partilhar, começam a aprender os limites, o que podem e o que não podem. Há momentos em que elas até mesmo se irritam, mas é necessário para que entendam que há limites, regras e mais pessoas envolvidas”.*

A coordenadora lembra que para brincar não é preciso gastar dinheiro. *“É uma alegria quando a gente chega puxando aqueles carrinhos feito*

de garrafa pet, porque para eles é novidade. As crianças, muitas vezes, deixam os brinquedos deles, para ir se divertir com os brinquedos que são feitos de sucata”, relata.

Maria defende que as crianças que brincam são diferentes, estão sempre para cima, alegres e são muito mais participativas. *“São crianças que gostam de se comunicar e estão sempre interagindo com as outras. O que é essencial para sua autoestima e criatividade, porque permite que ela vá conquistando espaço e entendendo que aquilo que antes parecia tão difícil, é possível de ser alcançado, brincando e trabalhando em conjunto”,* alega. ■

Que tal?

Aproveitar a nossa dica e ensinar as crianças que a fazerem um bilboquê?

Material:

- Garrafa plástica com tampa
- Barbante
- Durex colorido
- Jornal

Como fazer:

1. Cortar a garrafa na parte do gargalo;
2. Envolver o lugar do corte com o durex colorido;
3. Amassar o jornal e fazer uma bolinha;
4. Cortar um pedaço de barbante de cerca de 30 cm;
5. Amarrar o pedaço de barbante na bolinha de jornal, deixando uma sobra de barbante;
6. Revestir a bolinha de jornal com durex colorido, deixando para fora a sobra de barbante;
7. Abrir a tampa da garrafa e passar o barbante que ficou para fora pelo gargalo da garrafa;
8. Fechar a garrafa com a tampa, deixando o fio de barbante preso.

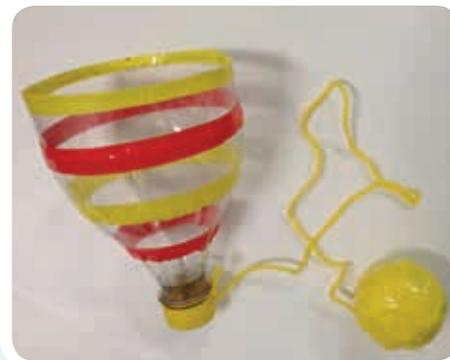


Foto: Arquivo da Pastoral da Criança



No site da Pastoral da Criança, você pode conhecer mais sobre a importância do brincar para o desenvolvimento e para a autoestima das crianças: www.pastoraldacrianca.org.br/brincar-e-autoestima



Brincando no Museu da Vida

Há 2 anos, foi inaugurado junto à sede da coordenação nacional da Pastoral da Criança em Curitiba (PR), o Museu da Vida. Espaço lúdico, criativo, cultural, rico em ambiente de aprendizagem e que incentiva o brincar em todos os níveis.

A *Rua do Brincar* é um espaço de interação, livre estímulo, de brincadeiras ao ar livre e infinitas possibilidades, permitindo o convívio social, movimentos amplos e a participação de toda a família.

Já a imaginação, essa ganha força no *Faz de Conta* e o *Cantinho do Brincar*. Roupas e brinquedos estão à disposição para que as crianças se soltem, liberem a criatividade e sejam quem elas quiserem!

O que seria dos domingos sem as brincadeiras, não é mesmo? O *Vamos brincar no Museu da Vida*, evento gratuito, que ocorre no último domingo de cada mês no Museu da Vida, reúne atividades para todas as idades em uma tarde cheia de emoções.



Foto: Arquivo do Museu da Vida



Saiba mais sobre a exposição:

www.pastoraldacrianca.org.br/museudavida

Voluntariado não tem idade, tem amor ao próximo



Foto: Marcello Caldin

“Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10, 10). É por este motivo que a Pastoral da Criança atua em todo o Brasil, acompanhando **mais de 1 milhão de crianças, 57 mil gestantes e 845 mil famílias**, zelando pelo cuidado durante toda a primeira infância. Para que isso aconteça, **mais de 172 mil voluntários** estão mobilizados, sendo **94 mil líderes**. Juntos, eles levam a missão pastoral para **3.600 municípios e 31.416 comunidades**.*

Não é novidade que a maior parte do voluntariado da Pastoral da Criança é formada por mulheres. Elas representam 92% do total. Mas a participação dos homens também vem aumentando e somando cada vez mais nesta rede de solidariedade, mostrando que o cuidado com a criança é papel de todos. Em relação à idade, 60% dos voluntários têm entre 30 e 59 anos, 27% até 29 anos e 13% já chegaram aos 60 ou mais. Poder contar com a colaboração de todas as gerações é um exemplo de como o conhecimento, a experiência e a novidade podem conviver e gerar bons frutos. E vários filhos e filhas já seguiram o exemplo de seus pais no serviço ao próximo.

A partir de uma pesquisa realizada por telefone, em 2015, com líderes, coordenadores e apoios de todos os estados, a coordenação nacional descobriu que a média de escolaridade aumentou entre os voluntários da Pastoral da Criança. Atualmente, quase 39% deles possuem ensino médio completo, 19% já concluíram o ensino superior e 6% começaram o ensino superior, mas ainda não terminaram. Muitos são os casos de pessoas que voltaram a estudar porque se sentiram inspirados pela missão junto às famílias, na certeza do potencial que cada voluntário tem de aprender, tanto com a cabeça, quanto com o coração.

Neste dia 5 de dezembro, em que se comemora o Dia Internacional do Voluntário e o Dia da Pastoral da Criança, além de parabéns, todos os voluntários da Pastoral da Criança também merecem agradecimentos e bênçãos pelo bem que fazem na vida de tantas famílias. Sobre isso, confira a entrevista com a Ir. Vera Lúcia Altoé, ex-coordenadora nacional e atual secretária do Conselho Diretor, e também a fala do Pe. Antônio Ramos do Prado, assessor da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude, da CNBB.

*Dados do Sistema de Informação da Pastoral da Criança, segundo trimestre de 2016.



Foto: Arquivo da Pastoral da Criança

Ir. Vera Lúcia Altoé
Secretária do Conselho
Diretor da Pastoral
da Criança

A cada 5 de dezembro, é celebrado o Dia Internacional do Voluntário. De que maneira o voluntariado contribui para melhorar a realidade e construir um lugar mais fraterno?

Ir. Vera: Todo ser humano traz, dentro de si, algo que ninguém sabe explicar. É um desejo maior do que poder, riqueza e glória. É uma vontade louca de satisfazer o mais profundo do seu ser. Esse desejo é concretizado quando colocamos a nossa vida a serviço de outras vidas, estamos nos ajudando e ajudando outras pessoas. Surge na vida da pessoa que pratica o voluntariado uma alegria, um desejo de ver o outro feliz, e essa alegria é contagiante e transformadora. E ajuda na construção da própria comunidade onde a pessoa está inserida. Há uma revolução na vida, nas atitudes, nos valores, enfim, podemos dizer que há uma metamorfose, porque quanto mais doamos a vida, mais bela ela fica. Essa decisão primeira é pessoal, mas depois ela vai se tornando comunitária, pois o meu testemunho vai fazer com que outras pessoas também cheguem a fazer parte dessa missão.

Como a experiência do voluntariado pode transformar a vida de uma pessoa?

Ir. Vera: Por muitas vezes, escutei, e ainda escuto, as palavras de várias líderes: *"Eu hoje sou alguém, isso até dentro da minha própria casa". "A Pastoral da Criança me ajudou muito e continua me ajudando, me oportunizando, dando ferramentas e me capacitando para que eu possa ser alguém nesse mundo. Foi a melhor faculdade que eu já fiz na minha vida". "A minha autoestima melhorou, me tornei uma pessoa mais solidária, compreensiva, mais aberta e dedicada aos outros. Até a minha maneira de ser, cuidar de mim e da minha família hoje tem um novo sentido. Só tenho a ganhar fazendo parte da Pastoral da Criança"*. Tenho certeza que uma pessoa que se dedica a um trabalho voluntário sempre tem algo a dar e a aprender, sobretudo com nossas crianças. O que precisamos é ter olhos abertos, mentes limpas e corações capazes de sentir com o outro. Como nos diz Pe. Zezinho: *"O que é preciso para ser feliz?"*.

Como envolver a juventude no voluntariado, para aumentar essa grande rede de solidariedade? O que a Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude, da CNBB, tem feito neste sentido?

Pe. Antônio: Os jovens estão sempre abertos ao voluntariado. Eles são, por natureza, generosos, basta que o adulto saiba propor. A Pastoral Juvenil no Brasil tem dois grandes projetos de voluntariado. O primeiro é o Voluntariado Missionário: ao longo do ano (principalmente nas férias), jovens são enviados para as missões na Amazônia. Também realizam ações missionárias nas paróquias ou dioceses. A organização das missões se dá nas paróquias, nas dioceses, no regional da CNBB, nacional e internacionalmente. A Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude faz parceria com a Comissão Missionária, Comissão para Amazônia e Pontifícias Obras Missionárias. O segundo projeto acontece através de ações de solidariedade nas paróquias e dioceses. Também na participação de políticas públicas para a juventude. Maior ação se dá no envio dos jovens para um ano de trabalho nas Fazendas da Esperança do mundo todo. Os jovens são preparados durante três meses e, depois, são enviados para essa bela experiência nacional e internacional.



Foto: Comissão para a Juventude da CNBB

Pe. Antônio Ramos do Prado, sdb
Assessor nacional
da Comissão para a
Juventude da CNBB

**“O meu desejo é que um milhão de jovens,
mais ainda, que uma geração inteira seja
uma doutrina social em movimento”.**

Papa Francisco

Uma das iniciativas dedicadas ao jovem foi o desenvolvimento do aplicativo “DOCAT - Como agir?”, baseado na Doutrina Social da Igreja Católica. Qual é o objetivo desta ferramenta? E de que maneira pode contribuir para inspirar mais ações que podem melhorar o mundo?

Pe. Antônio: O Papa Francisco lançou o DOCAT na Jornada Mundial da Juventude 2016, em Cracóvia - Polônia. Ele convida os jovens a realizar ações que possam transformar a si mesmo, ao seu redor e ao mundo. O aplicativo é uma forma de chegar aos jovens, pois é uma linguagem que eles dominam. Qualquer jovem pode baixar o aplicativo no celular, estudar o DOCAT e depois responder a uma série de perguntas de múltipla escolha, relacionando o que a Igreja propõe com a prática. **O DOCAT será lançado pela CNBB nas redes sociais e na TV no dia 23 de novembro, às 11h30.** O objetivo dessa ferramenta é ajudar os jovens desenvolver o seu potencial através da ação, que pode gerar uma rede de solidariedade, ou seja, uma corrente do bem. A Pastoral Juvenil, através da equipe de jovens da comunicação, está desenvolvendo um sistema no site **www.jovensconectados.org.br**, que irá ajudar os jovens a realizarem ações transformadoras e, ao mesmo tempo, registrarem no mapa do Brasil. Ao registrar, aparecerá no mapa o local onde a ação aconteceu. Para isso, o jovem terá que entrar no site e preencher um formulário. Todas ações realizadas no Brasil aparecerão de forma numérica no site. Exemplo: um jovem que tem uma ação pontual no lar de idosos – isso pode ser cadastrado, será contabilizado mundialmente e aparecerá no mapa.

Os jovens voluntários da Pastoral da Criança também podem usar o aplicativo? Pode-se dizer que a experiência deles junto às comunidades é um exemplo de como colocar em prática os ensinamentos da Igreja?

Pe. Antônio: Sim. Pode sim. Eles devem se cadastrar no site **jovensconectados.org.br** e, em seguida, começar a registrar as ações que realizam em todo Brasil. Podem registrar cada ação que realizarem.

Que mensagem o senhor gostaria de dedicar a todos os líderes e demais voluntários da Pastoral da Criança, que independentemente da idade, se dedicam às crianças, gestantes e famílias que acompanham, em suas comunidades?

Pe. Antônio: Quero dizer que acompanho a Pastoral da Criança já faz mais de 20 anos. Esse trabalho que vocês realizam é um bem incalculável. Salvar vidas é fazer o Reino de Deus acontecer na terra. Todos que trabalham na Pastoral da Criança trazem um brilho no olhar, pois sabem que, o bem que realizam, não existe dinheiro nenhum nesse mundo que pode pagar. Dona Zilda Arns é uma luz que nunca se apagará. Rezo para que ela seja canonizada Santa o mais rápido possível. Não há maior amor do que dar a vida pelos irmãos e irmãs. Parabéns e contem conosco. ■

Já imaginou quantas crianças a mais poderiam ser acompanhadas em sua comunidade se cada líder atuante convidasse um jovem para lhe ajudar? E melhor ainda, se esse jovem se envolvesse com a missão pastoral pela vida toda? Vale tentar!

Saiba mais sobre o voluntariado da Pastoral da Criança e como novos voluntários podem começar a participar:

www.pastoraldacrianca.org.br/voluntariado



Espaço das Comunidades



As notícias completas sobre as atividades realizadas por estes voluntários e muitos outros estão no Espaço das Comunidades na internet: ec.pastoraldacrianca.org.br. Você também pode publicar fotos e textos neste blog ou enviar o material para o e-mail: revista@pastoraldacrianca.org.br. É sempre muito inspirador ver quantas ações a Pastoral da Criança desenvolve Brasil afora!



Até o Papa Francisco enviou sua bênção pelos 25 anos da Pastoral da Criança na Arquidiocese de Porto Velho (RO). Ir. Nair Cândido (coordenadora diocesana) segura a Bênção Apostólica dedicada a ela, aos líderes e equipe da Pastoral da Criança.



Fotos: Arquivo da Pastoral da Criança

Mais de 2500 líderes de todas as dioceses da Bahia participaram da Romaria da Pastoral da Criança a Bom Jesus da Lapa, em comemoração aos 30 anos de missão no estado, com a presença da Ir. Veneranda Alencar e de Dom Tommaso Cascianelli, da Diocese de Irecê.



Capacitação de brinquedistas na comunidade de Jucá, da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em Groairas (CE). Líderes animados por mais uma formação concluída!



Dom Pedro José Conti, bispo da Diocese de Macapá, e a Ir. Veneranda Alencar participaram da Assembleia Eletiva do Amapá, realizada na capital. Na foto, eles aparecem com as indicadas para a lista tríplice.



Os 30 anos da Pastoral da Criança no Piauí foram comemorados no município de Floriano, com celebração eucarística celebrada por Dom Eduardo Zielski, bispo referencial da Pastoral da Criança do Regional Nordeste 4.



Capacitação do Guia do Líder na Paróquia São José Operário, zona rural de Buíque (PE), com participação de várias comunidades.



Informação e bom humor marcaram a Celebração da Vida com ação de saúde bucal realizada em Natal (RN), com crianças e famílias da Paróquia Nossa Senhora da Conceição.



A Paróquia Santa Clara, no Rio de Janeiro, teve uma ideia criativa para mostrar o trabalho da Pastoral da Criança: uma maquete do Acompanhamento Nutricional e da Celebração da Vida.



Caminhada da Paz em homenagem à Virgem Aparecida, exemplo de fé e vida, e aos líderes da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, de Ipixuna do Pará, da Diocese de Bragança (PA).

Lembrança

Àqueles que agora vivem na glória de Deus, ficam nossos agradecimentos e homenagens!

Rívia Maria Conceição Santos, coordenadora da Pastoral da Criança na Paróquia Nossa Senhora do Patrocínio, Diocese de Paulo Afonso, município de Paripiranga (BA).

Filha da Pastoral da Criança



Jeniffer com a mãe Maria Aparecida

Foto: Arquivo da Pastoral da Criança

Eu me chamo Jeniffer Lopes Batista, nasci no município de Campinas (SP) e morei 10 anos da minha vida na cidade de Hortolândia (SP), onde fui acompanhada pela Pastoral da Criança na comunidade São Sebastião, da Paróquia de Santa Luzia, Arquidiocese de Campinas, a partir de 1 ano e meio de idade até os 6 anos. Em 2000, minha mãe, Maria Aparecida Lopes Batista, foi convidada para assumir a coordenação da comunidade São Sebastião, missão que aceitou com muita satisfação e felicidade. Aos 9 anos de idade, passei a ser líder mirim da Pastoral da Criança. Minhas tarefas eram acompanhar minha mãe e outras líderes na visita domiciliar, brincar com as crianças durante as Celebrações da Vida, entre outras.

Em 2007, minha mãe deixou a coordenação em virtude de nossa mudança para a cidade de Acari (RN). Chegando ao município em questão, minha mãe procurou os responsáveis pela Pastoral no município para poder participar. Ela conseguiu envolver meu pai, Antônio Roberto Batista, minhas tias e várias outras pessoas nessa missão. Em 2008, ela se tornou a coordenadora de ramo da Pastoral da Criança no município. Em 2009, fiz capacitação de Saúde Bucal. Em 2010, de Guia do Líder e Alimentação e Hortas Caseiras. Em 2011, de Comunicação Popular e, em 2012, de Brinquedos e Brincadeiras.

Em 2016, aos 19 anos de idade, fui escolhida em Assembleia Eletiva para ser a nova coordenadora de ramo da Pastoral no município de Acari, possuindo responsabilidade em dose dupla, primeiramente por esta ser uma missão tão importante e gratificante, e também por ser a sucessora de uma coordenadora tão dedicada.

Através da Pastoral da Criança, pude vivenciar a missão de amar ao próximo, missão esta dada a todos os filhos de Deus e que a Pastoral executa com tanto afincamento e dedicação. Se você deseja servir a Deus amando aos irmãos, adquirir conhecimentos e ensinamentos, visando à construção de um mundo melhor, seja bem-vindo(a) à Pastoral da Criança!

Jeniffer Lopes Batista

Pequenos Reis Magos



Guiados pela estrela, levemos vida plena às crianças que hoje nascem

Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes, eis que vieram magos do Oriente perguntando: *“Onde está o rei dos judeus recém-nascido? Com efeito, vimos a sua estrela no Oriente e viemos homenageá-lo”*. Em seguida, abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra (Mt 2, 1-2,11). Trazendo esse exemplo da Bíblia para os nossos dias, podemos nos inspirar neste ato de visitar as famílias e celebrar a chegada de uma nova vida – como fazem os líderes da Pastoral da Criança, que levam como presente muito amor, informação e companheirismo.

E se um grupo de crianças vestidas de Reis Magos batesse em sua porta, trazendo mensagens de paz e de comprometimento com crianças do mundo inteiro? Na Alemanha, esta cena é uma tradição que teve início há mais de 160 anos. Em meados de 1843, Auguste von Sartorius, menina nascida em uma família rica de Aachen, ficou sensibilizada com as notícias

sobre crianças carentes e em perigo de vida na China e na África. Quando tinha de 13 para 14 anos, decidiu arrecadar dinheiro com os amigos e parentes para resolver a situação das crianças no mundo.

Desde 1959, essa prática foi retomada como uma ação de solidariedade que acontece até hoje. Organizado pela Kindermisssionswerk, o projeto beneficia diversos países e desperta, nas próprias crianças, uma atitude missionária. Próximo ao dia 6 de janeiro, cerca de 500 mil crianças alemãs, entre 8 e 13 anos, de 12.500 paróquias, saem pelas ruas como os Cantores da Estrela. **Vestidas como Reis Magos, elas levam à frente uma estrela e marcam nas casas por onde passam a sigla “C+M+B”, em latim: “Christus Mansionem Benedicat”, que em português significa: “Cristo abençoe este lar”**. Após cantarem e abençoarem as residências, arrecadam dinheiro para as crianças e jovens vulneráveis do mundo.

Solidariedade de crianças para crianças: despertando uma atitude missionária

As crianças alemãs já ajudam a Pastoral da Criança Internacional (PCI), contribuindo para atividades nas Filipinas, na Guatemala e no Panamá. Inspirada por esta tradição, em 2015, a PCI adaptou a proposta para a realidade brasileira e promoveu a campanha Pequenos Reis Magos, desenvolvendo uma experiência piloto em quatro paróquias, durante o período do Advento – que para os cristãos representa a preparação para o Natal. Essa primeira experiência envolveu mais de 400 crianças dos municípios de Curitiba e Campo Largo, da Arquidiocese de Curitiba (PR), e do município de Bayeux, da Arquidiocese da Paraíba. A ideia deu tão certo que a proposta é que mais Dioceses participem a cada ano.

No Brasil, quem faz a campanha são as crianças e adolescentes da catequese das paróquias das dioceses que aderem à proposta. *“Quero reforçar que é o setor de catequese da paróquia que organiza e realiza a campanha, com o apoio dos bispos e padres. A Pastoral da Criança ajuda a envolver e motivar os interessados, dando*

também o suporte na organização e fornecendo materiais de apoio”, explica Rubia Pappini, da coordenação nacional.

O valor arrecadado em 2015 foi repassado a Guiné-Bissau, na África, um dos países mais pobres do mundo. O total de 24 mil reais (que convertidos somaram aproximadamente 6 mil dólares) garantiu o acompanhamento de um terço das crianças cadastradas pela Pastoral da Criança no país, durante um ano.

Os recursos arrecadados em 2016 serão destinados às crianças de Guiné-Bissau, Moçambique, Guatemala e Haiti. Além do apoio financeiro para ações com as crianças em situação de vulnerabilidade de países subdesenvolvidos, a campanha também tem por objetivo conscientizar os Pequenos Reis Magos participantes sobre a realidade de outros países, despertando a solidariedade e o espírito missionário em prol de outras pessoas que estão em situação de pobreza, assim como estava Jesus quando nasceu.



Crianças da Paróquia Bom Pastor - Curitiba (PR)



Catequistas e crianças da Paróquia São João Batista - Bayeux (PB)



Crianças da Paróquia do Senhor Bom Jesus - Campo Largo (PR)



Crianças da Paróquia São João Batista - Bayeux (PB)

PAÍSES QUE SERÃO BENEFICIADOS PE



Haiti

O Haiti, país da América Central, divide com a República Dominicana, a ilha de Hispaniola ou ilha de São Domingos, a segunda maior do mar do Caribe e abriga mais de 10 milhões de habitantes, menos que a população da cidade de São Paulo. A língua oficial é o crioulo, falado por quase toda a população, e 90% das palavras são de origem francesa. Mas, estima-se que apenas metade da população saiba ler e escrever.

Este é um dos países mais sujeitos a desastres ambientais do hemisfério ocidental. Furacões são frequentes, como ocorreu em outubro deste ano. Em janeiro de 2010, Dra. Zilda Arns Neumann estava em missão no Haiti, quando um terremoto atingiu a capital Porto Príncipe, vitimando mais de 300 mil pessoas, incluindo a médica, que faleceu.

A Pastoral da Criança está presente em 3 dioceses no Haiti e conta com **258 líderes**, que acompanham **4.474 crianças** e **273 gestantes**, em **3.794 famílias**.

Guatemala

Situada no América Central, a Guatemala tem sua história marcada pela civilização maia e pela colonização espanhola. O país, que se tornou independente em 1821, é um dos mais pobres do continente americano. Com uma população de mais de 16 milhões de habitantes, dos quais 90% são cristãos, a Guatemala tem o espanhol como língua oficial. Mas, grande parte dos habitantes das áreas rurais guatemaltecas falam um dos outros 23 idiomas existentes no país, entre eles o maia.

A Pastoral da Criança está presente em 6 dioceses da Guatemala e conta com **283 líderes**, que acompanham **1.933 crianças** e **65 gestantes**, em **1.392 famílias**.



Guiné-Bissau



Guiné-Bissau, situado na costa centro-oeste do continente africano, fez parte do Império do Mali. Além do território continental, o país integra cerca de 80 ilhas, que constituem o arquipélago de Bijagós. O território foi colonizado por portugueses de 1446 a 1974. Por essa razão, o português é a língua oficial do país, mas só é falado por 11% da população. O crioulo e demais dialetos regionais são os idiomas mais comuns. A maioria da população (1,8 milhões de pessoas) vive abaixo da linha da pobreza e a expectativa de vida é uma das menores do mundo, apenas 46 anos.

A Pastoral da Criança está presente em 2 dioceses de Guiné-Bissau e conta com **132 líderes**, que acompanham **1.332 crianças** e **38 gestantes**, em **1.278 famílias**.

Moçambique



Moçambique, situado na costa do Oceano Índico, na África Austral, é um dos 10 países mais pobres do mundo. Com uma população de mais de 27 milhões de pessoas, tem como idioma oficial o português, mas a população também fala um vasto número de línguas de origem bantu. A colonização portuguesa durou até 1975 e após a independência, o país entrou em uma guerra civil que durou 16 anos. Por conta da guerra, existe um grande número de minas terrestres escondida no solo, um perigo mortal para os habitantes.

A Pastoral da Criança está presente em 1 diocese de Moçambique e conta com **71 líderes**, que acompanham **1.111 crianças** e **46 gestantes**, em **825 famílias**.





Foto: Arquivo da Pastoral da Criança Internacional / Guiné-Bissau

Por que ajudar outros países?

De acordo com o Relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) 2016, de maneira geral, as taxas de mortalidade até os cinco anos diminuíram consideravelmente no mundo. Porém, a publicação demonstra que essa redução não ocorreu em todos os países. Guiné-Bissau e Moçambique, por exemplo, continuam na lista dos 25 países onde essa taxa é mais elevada. A cada mil crianças guineenses nascidas, 93 não passam do quinto ano de vida. Entre as moçambicanas, esse número chega a 79 a cada mil. A falta de médicos, enfermeiros e demais profissionais de saúde torna a situação ainda mais grave.

O Relatório da Unicef mostra, ainda, que a desigualdade social aumentou da década de 1990, para os anos 2000, mantendo diversas situações de pobreza – o que traz consequências para todos, principalmente para as crianças, que ficam expostas à insalubridade, doenças, baixa escolaridade, falta de oportunidades melhores de desenvolvimento e, em muitos casos, não recebem alimentação e cuidados adequados.

Outro dado que chama a atenção é o índice de desenvolvimento humano (IDH), uma classificação internacional que leva em consideração saúde, educação, renda e expectativa de vida ao nascer. A escala vai de 0 a 1, sendo que quanto maior o número, melhor é a qualidade de vida da população. Entre 188 países avaliados, o Brasil está na 75ª posição, com IDH de 0,755. A Guatemala, por sua vez, é o 128º país, com 0,627. O Haiti possui o pior índice do continente americano (0,483) e ocupa o 163º lugar. Nas últimas posições, Guiné-Bissau está na 178ª, com apenas 0,420 – índice baixíssimo. E Moçambique na 180ª, com índice de 0,416 (Fonte: *2015 Human Development Report*).

Mudar essa situação envolve poderes públicos, gestores internacionais e locais, sociedade civil organizada, comunidades e famílias. Todos devem se empenhar em promover vida digna para as crianças e criar um ambiente favorável para que elas possam viver e se desenvolver plenamente.



Saiba mais sobre a campanha e a situação dos países beneficiados:
www.pci.org.br/pequenosreismagos

	BRASIL 	GUATEMALA 	GUINÉ-BISSAU 	HAITI 	MOÇAMBIQUE 
População total (milhões)	207,8	16,3	1,8	10,7	27,9
Nascimentos (mil)	3.016	438	68	263	1.087
População abaixo dos 5 anos (mil)	15.032	2.089	289	1.238	4.816
Taxa de mortalidade infantil até 1 ano (por mil nascidos vivos)	15	24	60	52	57
Total de mortes maternas	2.100	660	360	1.000	4.800
Crianças desnutridas com menos de 5 anos (%)	7	48	28	22	43
Água encanada (%)	94	85	6	10	9
Tratamento sanitário adequado (%)	83	64	21	28	21
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	0,755	0,627	0,420	0,483	0,416

Fontes: UNPD, UNIGCME, MMEIG, NS, WHO/UNICEF JMP, DHS

Quando a Pastoral da Criança começou a agir no Brasil, a situação também era preocupante. Mas, muitos avanços foram conquistados, especialmente com informação e a dedicação dos líderes voluntários. Essa trajetória serve de exemplo para outros países, que podem colaborar com a transformação que suas populações tanto necessitam, por meio de uma metodologia simples e muita solidariedade. Essa mudança não é fácil e rápida. Por isso, a hora de mudar é agora, pensando sempre na missão de levar vida plena para todas as crianças.

Para Rubia Pappini, *“realizar a campanha Pequenos Reis Magos é uma forma concreta de exercer a fraternidade cristã, como nos pede o Papa Francisco, para que sejamos uma Igreja em saída. É uma maravilhosa oportunidade de celebrar o verdadeiro espírito de Natal, que é partilhar amor com os mais necessitados e glorificar a Deus na pessoa do irmão”*.



Juntos pela Vida

O Museu da Vida também entrou na onda da campanha dos Pequenos Reis Magos e desenvolveu a exposição “Juntos pela Vida”. Além de compartilhar com os visitantes como é a tradição que veio da Alemanha, baseada na ideia de que “crianças ajudam crianças”, a proposta é apresentar a situação de vida nos quatro países que serão beneficiados em 2016 – com destaque para os aspectos favoráveis e desfavoráveis que afetam o desenvolvimento infantil, no ambiente familiar e comunitário, principalmente durante os primeiros mil dias de vida. Saiba mais sobre a exposição:

www.pastoraldacrianca.org.br/musedavida

I Reportagem Especial

Bom exemplo

O envolvimento das crianças na primeira experiência foi tanto que, na comunidade Miqueletto – da Capela Nossa senhora do Rocio, ligada à Paróquia São Sebastião da Rondinha, em Campo Largo, região metropolitana de Curitiba (PR) – a catequista Irene K. Jarek e suas colegas precisaram aumentar a duração da campanha Pequenos Reis Magos, para conseguir que o grupo de crianças visitasse todas as casas das famílias que se interessaram na comunidade.

“Foi uma expectativa grande, por ser uma coisa nova. Não sabíamos por onde começar, mas depois da primeira visita nos clareou, tivemos a certeza de que sabíamos o que estávamos fazendo. As pessoas nos receberam muito bem, acolheram. No começo, ainda não conheciam a proposta, e nós fomos explicando. A gente sempre estava comunicando nas missas”, conta a catequista.

Organizadas em grupos, as crianças faziam uma média 10 a 15 visitas por dia. Em um dia, chegaram a realizar 18. Como houve um período de férias do final do ano até o mês de janeiro, as atividades foram finalizadas somente no primeiro final de semana de fevereiro. Até esta data, os Pequenos Reis Magos da comunidade foram ao encontro de mais de 300 famílias, entre católicas e não católicas. *“Algumas crianças eram mais encabuladas, mas a maioria ficou muito animada, na expectativa de ir ao encontro, conhecer, se envolver mais com a comunidade”,* afirma Irene.

Pensando nos tempos da Igreja, pode-se dizer que eles aproveitaram todo o período do Advento, do Natal e os dias de preparação para a quaresma, de transição para a Ressurreição de Cristo – assim como, a esperança renasceu nas terras africanas que receberam este gesto de solidariedade.

Agradecimento e chamado à ação

“Eu fiquei muito feliz pela iniciativa da campanha Pequenos Reis Magos, porque revela a generosidade escrita nos corações dos catequistas, das crianças e das famílias. Dizem que há mais alegria em dar do que receber. A pessoa quando abre o coração aos irmãos, ela sente dentro do seu coração uma felicidade. Da nossa parte, foi uma bênção esse gesto, que além do resultado concreto, do tanto em dinheiro, dignifica as pessoas. As pessoas se sentem valorizadas quando não estão sozinhas. As dificuldades são imensas, mas tem gente lá do outro lado do oceano que pensa em nós, que é solidário conosco e isso nos faz irmãos universais, mesmo sem nos conhecer fisicamente. A amizade e o amor não passam, necessariamente, só pelo conhecimento físico, pode ser através dos missionários, dos saberes que vão transmitindo... Eu queria dizer muito obrigado àqueles que participaram da campanha, que foram generosos, pelo bem do irmão, nesse mundo que fala tanto em mal, em violência, infelizmente essas coisas existem. Mas também existem coisas muito boas, como essa campanha dos Pequenos Reis Magos. Agradeço e peço: façam, porque essa é uma iniciativa de Deus. Os Reis Magos levaram presentes para Jesus: ouro, incenso e mirra. Quem participar da campanha estará levando um presente para um ‘Jesusinho’ de hoje, para a família, que não conhecemos, mas não importa. Basta sabermos que somos irmãos em humanidade”.

Dom Pedro Carlos Zilli

Bispo brasileiro responsável pela
Diocese de Bafatá, de Guiné-Bissau

Dioceses que fazem parte da campanha em 2016

Mais de 8.000 catequizandos e seus catequistas estão arregaçando as mangas para multiplicar a solidariedade, em 20 dioceses, envolvendo 25 setores e 61 paróquias.

★ Arquidiocese de São Salvador da Bahia (BA)

- I e II Regiões

★ Diocese de Colatina (ES)

★ Diocese de São Mateus (ES)

★ Diocese de Barra do Garças (MT)

★ Arquidiocese de Belém (PA)

- Regiões Episc. Sant'Ana e Menino Deus e S. Vicente Paulo

★ Diocese de Bragança do Pará (PA)

★ Diocese de Cametá (PA)

★ Diocese de Marabá (PA)

★ Diocese de Óbidos (PA)

★ Arquidiocese da Paraíba (PB)

★ Diocese de Nazaré (PE)

★ Diocese de Apucarana (PR)

★ Arquidiocese de Curitiba (PR)

- Setores Norte, Noroeste e Oeste

★ Arquidiocese de Maringá (PR)

★ Diocese de São José dos Pinhais (PR)

★ Diocese de Barra do Pirai (RJ)

★ Arquidiocese de Natal (RN)

★ Arquidiocese de Porto Alegre (RS)

- Grande Metr pole e Vicariato Guaiba

★ Diocese de Estância (SE)

★ Diocese de Tocantinópolis (TO)



Foto: Arquivo da Pastoral da Criança Internacional / Guatemala



Foto: Arquivo da Pastoral da Criança Internacional / Guiné-Bissau

Reportagem Especial

Agora, é a vez de mais crianças e famílias brasileiras demonstrarem sua solidariedade e compaixão pela situação das crianças que vivem uma situação mais difícil em outros países. E você, deixaria os Pequenos Reis Magos entrarem em sua casa? ■

Todos podem ajudar!

A construção de um mundo justo e fraterno depende, em primeiro lugar, de nós mesmos. Se neste ano, sua diocese ainda não está participando da campanha, uma alternativa é destinar parte do seu Imposto de Renda devido para o Museu da Vida, projeto da Pastoral da Criança, ou por meio de doações à Pastoral da Criança Internacional.



Para conhecer essas e outras formas de doar, acesse:

www.pastoraldacrianca.org.br/doar

Se você ainda não participa da Pastoral da Criança, coloque-se a serviço do próximo como voluntário. Para isso, procure a paróquia mais próxima de você.

Programa de TV da Pastoral da Criança

Você sabia que agora a Pastoral da Criança também tem um programa de televisão? Esta novidade se tornou possível graças à parceria com a TV Evangelizar!

A estreia veio para comemorar os 33 anos da criação da Pastoral da Criança. O objetivo é levar para mais famílias todo o conhecimento que os líderes já compartilham nas comunidades. Assim, mais crianças e gestantes terão acesso à informação e oportunidade de ter vida plena.

O conteúdo do programa inclui ações, campanhas, histórias, informações atualizadas sobre temas da gestação e da primeira infância, espaço para as crianças se expressarem e o incentivo para que mais pessoas sejam voluntárias e apoiadoras da causa.

O programa pode ser assistido pelos canais da Rede Evangelizar e também pela internet. Todos os vídeos ficarão disponíveis no site:

www.pastoraldacrianca.org.br/tv



A prática dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Isto significa que, até 2030, os países devem trabalhar seriamente para cumprir essas metas (que estão nas próximas páginas), com o apoio de organizações e de cada pessoa comprometida com uma visão de mundo melhor. E a Pastoral da Criança faz parte deste esforço coletivo.

Desde sua fundação, em 1983, os líderes agem por aqueles que mais precisam, em sintonia com iniciativas globais e locais. As orientações de saúde, nutrição, educação e cidadania, fundamentadas pelo Guia do Líder da Pastoral da Criança e outros materiais educativos, contribuíram para a redução da mortalidade infantil, diminuição dos índices de diversas doenças, melhoria da saúde materna, resolução de casos de violação de direitos e incentivo para refeições mais saudáveis – aproveitando os frutos colhidos da ação de Alimentação Saudável e Hortas Caseiras, somadas às orientações sobre aleitamento materno. Além disso, a metodologia da Pastoral da Criança está presente em mais 17 países, além do Brasil – incentivando a cooperação e promovendo parcerias internacionais em prol das crianças. Outro exemplo desta integração é a Campanha dos Pequenos Reis Magos (apresentada na reportagem especial).

Nestes 15 anos de trabalho pela frente, a Pastoral seguirá aprimorando suas ações, sempre de acordo com as necessidades sentidas pelas comunidades onde está presente. Também buscará sempre inovar, conforme as realidades forem mudando e novos desafios surgindo. A certeza que permanece é que as crianças que são acompanhadas pelos líderes voluntários hoje têm chances de ser jovens mais saudáveis em 2030, com menos propensão de desenvolver doenças crônicas – pois receberam a devida atenção nos primeiros 1000 dias de vida, desde o ventre materno. E, ainda, com quociente de inteligência (QI) que tende a ser mais alto, pelo maior tempo de amamentação e pela construção de um ambiente favorável de cuidados e carinhos. A convivência com valores de solidariedade e união com o próximo pode inspirá-las a serem pessoas mais empenhadas a viver de maneira harmônica na sociedade e no planeta.

Cada pessoa que participa da Pastoral da Criança, ou apoia uma de suas atividades, ajuda a realizar mais uma parte do trabalho. Mas ainda há muito por fazer. As portas estão sempre abertas para mais gente, incluindo empresas e instituições comprometidas com a sustentabilidade e com o bem ao próximo. Aos poucos, o time de cidadãos globais cresce e agrega mais resultados. ■

Por meio das ações básicas e complementares, os voluntários da Pastoral da Criança já estão contribuindo para cada um dos ODS. A realização do *“Mutirão em busca das gestantes”*, as campanhas e o acompanhamento feito na casa das crianças (multiplicando informações de saúde, nutrição, educação e cidadania), por exemplo, estão diretamente ligados ao terceiro objetivo: *“Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”*. Saiba mais: www.pastoraldacrianca.org.br/ODS





OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

17 OBJETIVOS PARA TRANSFORMAR NOSSO MUNDO

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL



Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

3 SAÚDE E BEM-ESTAR



Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

5 IGUALDADE DE GÊNERO



Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos

7 ENERGIA ACESSÍVEL E LIMPA



Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos

8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos



Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação



Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles



Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis



Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis



Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos



Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável



Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade



Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis



Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Bendito é o fruto do teu ventre!



Foto: Marcello Caldin

Você já imaginou o quanto a visita domiciliar representa para as gestantes acompanhadas pela Pastoral da Criança? O gesto de generosidade de cada líder ao entregar uma cartela dos Laços de Amor, ao ensinar quais são os sinais de alerta para o momento do parto, os direitos que devem ser respeitados, a importância dos cuidados nos primeiros mil dias...

Apesar do Brasil ter avançado na cobertura de pré-natal nas últimas décadas, ainda é preciso conscientizar muitas mulheres da importância de

começar este acompanhamento especializado no serviço de saúde logo ao descobrir a gravidez, especialmente as gestantes adolescentes, que muitas vezes não percebem ou não comunicam a gravidez em seu estágio inicial.

Por isso, é tão importante lembrar: fevereiro, maio, agosto e novembro são meses de “Mutirão em busca das gestantes” – mais um exemplo de “Igreja em saída”, que tanto pede o Papa Francisco. É ir ao encontro, de casa em casa, e celebrar a vida que está chegando, zelando por ela.

Trocar informações com o serviço de saúde

Para garantir que a assistência seja a mais completa possível, uma estratégia é trocar informações com o serviço de saúde local. “Conversando com as agentes de saúde, dá para saber onde tem gestante, principalmente as que mais necessitam. Posto de saúde também tem boas dicas, porque eles conhecem as gestantes bem orientadas e as gestantes que ainda precisam de orientação”, explica Zelita Nunes de Souza Silva, coordenadora diocesana em São Miguel Paulista (SP). “Muitas gestantes estão num cantinho, precisando de apoio, mas não querem falar, não querem conversar. Às vezes, elas têm vergonha, medo de procurar ou não sabem do trabalho. Então, quando vamos até elas, é bem mais fácil”, observa.

Planejar o Mutirão com antecedência

Coordenadores e líderes podem aproveitar uma parte das reuniões para reflexão e avaliação (RRAs) dos meses anteriores ao Mutirão para planejar como será a ação e quem estará comprometido. É preciso conferir com antecedência se os materiais necessários estão disponíveis (cartela dos 1000 dias e folhetos dos 10 mandamentos para a paz na família) ou se deverão ser solicitados à coordenação diocesana.

Juntos, os líderes podem mapear a comunidade, ou seja, identificar todas as ruas com casas a serem visitadas e quais serão as pessoas responsáveis por cada uma delas. Também é preciso pensar

nos horários em que mais moradores estejam em casa e uma data em que a maioria dos líderes (de preferência todos) possam participar.

Laurinda Sampaio, coordenadora de área que mora em São João do Paraíso (MG), também dá a ideia de aproveitar as datas comemorativas: *“Usamos uma estratégia que achamos boa para o mês de maio. Fizemos cartões para as mães, em nome da Pastoral da Criança, e visitamos todas as casas das comunidades. Assim mostramos a cara da Pastoral e buscamos gestantes”*. E a líder Eunice Carvalho, de Taubaté (SP), lembra de ter sempre à mão um convitinho com a data e horário da próxima Celebração da Vida, para entregar para todas as gestantes que encontra pelo caminho.

Convidar mais gente para ajudar

Conforme Dom José Mário já citou em seu texto (na página 5), uma ideia para melhorar o alcance do Mutirão é fazer uma parceria com os catequizandos do Crisma, para que eles ajudem a organizar e buscar as gestantes da comunidade. Além do conhecimento que eles podem receber sobre os 1000 dias, é uma chance de conhecer mais de perto o lugar onde moram e a situação das famílias. Jovens sensibilizados podem se tornar apoios e, com o tempo, também se motivar a serem novos líderes, percebendo a necessidade de mais voluntários para dar conta de acompanhar tantas crianças e gestantes daquela comunidade.

As mães e os pais que já foram ou ainda são acompanhados também podem ajudar a convidar outras gestantes, dividindo com elas como é a experiência de receber o acompanhamento da Pastoral da Criança.

Procurar lugares movimentados para uma ação diferente

“Na minha paróquia, Nossa Senhora Aparecida, tivemos a experiência de fazer um ‘Mutirão em busca das gestantes’ de uma forma diferente. Depois que tínhamos nos organizado na Igreja, a gente procurou um lugar estratégico perto da feira e montamos uma ‘casa aberta’. Fizemos alimentos saudáveis, como tortas com bastante talos e sucos naturais. Quando víamos uma gestante, a gente convidava ela para vir ou ela mesma já nos procurava. Falávamos sobre o trabalho, a gestação, servimos o lanche saudável. Neste dia, acabamos cadastrando bastante gestante. Foi uma forma que deu muito certo e foi muito legal”, conta Zelita. E em sua comunidade, também tem alguma feira, comércio ou festa que possa ser uma oportunidade? Uma opção mais simples, mas que pode trazer bons frutos, é pedir para falar sobre o Mutirão nas missas, conforme sugere Ivani de Souza, coordenadora na Paróquia Espírito Santo, também de Taubaté (SP).

Valorizar o contato com cada pessoa

“Essa conversa boca a boca é bem interessante. Assim, conseguimos fazer um acompanhamento completo, desde o começo, e fazer todos os mil dias. E mesmo que não precise de mais gestantes, que o contato com o posto de saúde e os agentes sejam suficientes, é importante fazer o Mutirão para divulgar o nosso trabalho”, orienta Zelita. ■



Saiba mais, inclusive pelo celular, por meio do link: www.pastoraldacrianca.org.br/mutirao

Lanchinho para as férias de verão



Foto: Freepik.com / Jcstudio

O verão está aí e com ele, as férias escolares da garotada. Apesar de não precisarmos mais nos preocupar com o lanche que as crianças irão fazer na escola, precisamos pensar no que elas vão comer durante o tempo livre.

Nesse momento, é comum aparecerem as guloseimas e os salgadinhos. Mas, para que os pequenos tenham mais pique para brincar, é fundamental prezar por uma alimentação saudável, nutritiva e deliciosa.

Vale lembrar que, nesse período, saímos da rotina e aproveitamos o calor para passear. É importante que as crianças façam todas as refeições do dia e que os horários que elas

já estão acostumadas sejam mantidos. A hidratação também merece cuidados, aproveite para tomar bastante água e sucos naturais.

Em casa, deixe lanches prontos na geladeira, como: frutas picadas, sanduíches naturais, sucos e iogurtes, para quando bater aquela fome.

Durante viagens, uma ótima dica é levar os lanchinhos de casa. Além de você conhecer a origem do que está comendo, ajuda a economizar. Ao planejar a alimentação da sua família, vocês terão mais energia, disposição e tempo para aproveitar o passeio. O truque é escolher coisas simples, nutritivas e saborosas, como as frutas. ■



Conheça as orientações gerais para uma alimentação saudável, acessando o site: www.pastoraldacrianca.org.br/alimentacao-saudavel



Pão de queijo de inhame

O pão de queijo faz sucesso em todos os cantos do Brasil, um lanche saboroso e amado pelas crianças. Para inovar, sem perder a praticidade, é possível usar inhame, tubérculo extremamente nutritivo, encontrado em todas as regiões do país e versátil, podendo ser utilizado em diversas receitas.

Ingredientes:

- 1 ½ xícaras (chá) de purê de inhame
- 1 xícara (chá) de polvilho azedo
- 1 xícara (chá) de polvilho doce
- 1/4 xícara (chá) de óleo ou azeite de oliva
- 1 colher (sopa) de água fervente
- Sal a gosto

Modo de fazer:

1. Lave e descasque os inhames.
2. Corte os inhames em pedaços e os deixe de molho por 8 horas, em água suficiente para cobri-los, com uma colher (sopa) de limão ou vinagre.
3. Descarte a água na qual os inhames ficaram de molho para eliminar os antinutrientes.*
4. Lave bem os inhames em água corrente.
5. Leve os inhames ao fogo médio, em uma panela com água suficiente para cobri-los.
6. Deixe ferver por aproximadamente 20 minutos e certifique-se que estejam cozidos (bem macios), utilizando um garfo.
7. Descarte toda a água da panela e triture os inhames cozidos ainda quentes em um liquidificador ou amasse com o garfo até formar uma pasta.

Modo de preparo do pão de queijo:

1. Pré-aqueça o forno a 220 graus.
2. Misture todos ingredientes e sove a massa até desgrudar das mãos. Se necessário, acrescente 1 colher (sopa) de água fervente.
3. Unte uma forma com um fio de óleo e passe um pouquinho de óleo nas mãos.
4. Modele os pãezinhos manipulando a massa e fazendo pressão com as mãos, compactando-os e fazendo as bolinhas.
5. Coloque as bolinhas na forma, deixando um espaço entre elas, para que não grudem.
6. Leve ao forno por aproximadamente 30 minutos.

Dicas:

- Para aumentar a quantidade de fibras da receita, você pode acrescentar 1 colher (sopa) de sementes de linhaça ou chia.
- Esta receita não contém glúten ou ovos, podendo ser consumida por pessoas alérgicas.

Que tal?

Essa época é de muita diversão e repleta de atividades. Que tal aproveitar o momento para ensinar as crianças sobre hábitos alimentares saudáveis? Na hora de preparar os lanches, deixe os pequenos participarem. Essa ação estimula a coordenação motora, a concentração e o interesse pelos alimentos. Arregace as mangas e vamos colocar as mãos na massa!

Passos que salvam



Foto: Acervo pessoal

Prof. Dr. Luiz Fernando Lopes
Diretor Médico do Hospital de Câncer Infantojuvenil de Barretos

Para 2016, havia a expectativa de que mais de 200 mil crianças seriam diagnosticadas com câncer no mundo, em um único ano. Destas, 80% vivem em países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, o que pode comprometer as chances de cura. Nem sempre há acesso ao tratamento e nem todos os médicos que receberam as crianças pela primeira vez com sinais e sintomas (que, às vezes, chegam disfarçados) sabem reconhecer que estão diante de um caso de câncer.

No Brasil, esperávamos mais de 12 mil casos entre o 1º dia de vida e os 18 anos de idade, em 2016. Conforme nossos registros, cerca de 50% das crianças chegam a Barretos com estágios avançados da doença, dado maior que o apresentado pelos países desenvolvidos. Este atraso impacta nas chances de cura e muitas destas crianças poderiam se recuperar plenamente se chegassem mais cedo.

Vários são os motivos responsáveis por esses atrasos: falta de conhecimento médico sobre o assunto, dificuldade de chegada a centro especializado, mas também falta de conhecimento dos pais, professores ou leigos que estão em contato com a criança. Essas pessoas poderiam ter reconhecido em alguns sinais ou sintomas, a possibilidade de estarem diante da criança com câncer.

Uma de nossas estratégias em Barretos foi organizar a caminhada “Passos que salvam”, para marcar a data do 27 de novembro (Dia Nacional de Combate ao Câncer). Distribuímos folhetos informativos para as pessoas durante a caminhada e assim vamos orientando sobre o assunto. Na primeira, tivemos 20 cidades que participaram todas no mesmo horário e no mesmo dia. As pessoas que compraram o kit para caminhar contribuíram também com os recursos arrecadados para apoiar o tratamento das crianças tratadas no Hospital do Câncer Infantojuvenil de Barretos.

A segunda caminhada envolveu 80 cidades, com mais de 40 mil participantes. Oferecemos para os médicos destes municípios um programa de capacitação e orientação sobre o câncer infantil. No ano seguinte, foram 200 cidades. E em 2015, cerca de 400. Recebemos médicos destes lugares para a capacitação e, no ano passado, além deles, fizemos também um treinamento para enfermeiros e agentes comunitários.

No dia 27 novembro de 2016, teremos a quarta caminhada, mobilizando aproximadamente 500 municípios. O resultado que temos percebido a partir dessa iniciativa é a chegada das crianças mais cedo ao serviço de saúde. E esperamos, em alguns anos mais, poder provar que o índice de cura aumentou com este programa. ■



No site do Hospital de Barretos, saiba mais sobre a caminhada “Passos que salvam”, as cidades participantes, quais são os primeiros sinais e sintomas do câncer:
www.hcancerbarretos.com.br/passosquesalvam

Tema do programa Viva a Vida:

Sugere-se que as rádios veiculem entre:

Fique por dentro |

Educação nutricional (1310)	07/nov e 13/nov
Oração e Ação pelas Crianças (1311)	14/nov e 20/nov
Superação do câncer (1312)	21/nov e 27/nov
Pequenos Reis Magos (1313)	28/nov e 04/dez
Dia da Pastoral da Criança / Dia Internacional do Voluntário (1314)	05/dez e 11/dez
O brincar no Museu da Vida (1315)	12/dez e 18/dez
Natal (1316)	19/dez e 25/dez
Ano Novo (1317)	26/dez e 01/jan
Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (1318)	02/jan e 08/jan
Campanha do Soro Caseiro (1319)	09/jan e 15/jan
A fase do desmame (1320)	16/jan e 22/jan
Dengue, chikungunya e zika (1321)	23/jan e 29/jan
A qualidade das creches para o desenvolvimento infantil (1322)	30/jan e 05/fev



Viva a Vida

A tabela ao lado apresenta os temas que serão abordados nos programas de rádio dos meses de novembro e dezembro de 2016 e janeiro de 2017.



É possível ouvir e fazer download dos programas pelo site da Pastoral da Criança: www.pastoraldacrianca.org.br/radio

Além da veiculação realizada pelas rádios parceiras, esse material pode ser aproveitado pelos líderes e famílias, para aprenderem cada vez mais sobre assuntos importantes para a vida das gestantes e crianças.

Quer saber mais sobre o programa, o cadastro de rádios ou enviar sugestões? Entre em contato pelo e-mail: midias@pastoraldacrianca.org.br.



Feliz Natal, líder!

O fim do ano traz a festa do nascimento do Menino Jesus! É importante lembrar do real significado desta data, para poder celebrar com as crianças e famílias acompanhadas. Ao invés de reforçar a necessidade de presentes caros, que tal promover momentos de convívio entre familiares e amigos? Um cartão feito a mão ou um enfeite com materiais recicláveis, entregues com carinho, valem mais do que o brinquedo com a mais moderna tecnologia. Confira sugestões de atividades que podem ser feitas com as crianças e famílias na Celebração da Vida do mês de dezembro: www.pastoraldacrianca.org.br/natal

Ilustração: freepik.com

Contatos



Acesse os sites da Pastoral da Criança e do Museu da Vida:
www.pastoraldacrianca.org.br
www.museudavida.org.br



E-mail: revista@pastoraldacrianca.org.br
Telefone: (41) 2105-0216
WhatsApp: (41) 99237-8570



Coordenação Nacional da Pastoral da Criança
Rua Jacarezinho, 1691 - Bairro Mercês
CEP: 80810-900 - Curitiba / Paraná



Curta as páginas da Pastoral da Criança e do Museu da Vida:
www.facebook.com/pastoraldacrianca
www.facebook.com/museudavidacuritiba



Siga a Pastoral da Criança:
[@Pastdacrianca](https://twitter.com/Pastdacrianca)
www.twitter.com/pastdacrianca



Vídeos educativos, mensagens especiais e reportagens:
www.pastoraldacrianca.org.br/youtube

O SEU LEÃO PODE AJUDAR O MUSEU DA VIDA!

Até o dia 29 de dezembro, você pode doar parte do seu imposto de renda devido para o Museu da Vida, projeto da Pastoral da Criança, aprovado pelo Ministério da Cultura - **PRONAC Nº 149718**.

O benefício do incentivo fiscal é válido para todas as pessoas físicas (PF) que utilizam a declaração no modelo completo. A doação é limitada a 6% do total devido e não prejudica outras deduções de despesas. As pessoas jurídicas (PJ) tributadas com base no lucro real podem destinar até 4% do imposto de renda devido.

O valor doado será deduzido do Imposto de Renda devido do ano. Após a doação, envie o comprovante para o e-mail: **contabil@pastoraldacrianca.org.br** e receba as instruções para emissão do recibo.

Por meio do Museu da Vida, sua doação ajudará a Pastoral da Criança a multiplicar os saberes sobre a infância e a solidariedade.

Para saber como obter benefício fiscal e outras formas de doar, acesse:

www.pastoraldacrianca.org.br/doar

